



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Terapia Inalatória Na Infância - Análise Comparativa Entre Nebulizadores E Inaladores Dosimetrados Na Crise De Sibilância.

Autores: CHRISTINE TAMAR VIEIRA BARREIRO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE NITERÓI); MARIA DE FÁTIMA BAZHUNI POMBO MARCH (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); ANA ALICE IBIAPINA PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: A sibilância em lactentes é tópico de discussão, seja pela baixa idade, pela imprecisão do diagnóstico ou pela dúvida quanto ao tratamento mais adequado. Revisões da literatura sobre inaloterapia concluem que os inaladores pressurizados dosimetrados acoplados a espaçador são equivalentes aos nebulizadores, e ainda os consideram como os de melhor custo-benefício. Objetivos: O objetivo desta pesquisa é observar a resposta broncodilatadora do beta 2 agonista através de nebulizadores e inaladores dosimetrados acoplados a espaçador, no tratamento da crise de sibilância do lactente. Metodologia: Ensaio clínico randomizado com pacientes menores de 36 meses com crise de sibilância leve a moderada que receberam beta 2 agonista por nebulizador ou por inalador dosimetrado acoplado a espaçador. Foram medidos e registrados saturação de oxigênio, frequência cardíaca, perfil clínico através de escore no início do atendimento e após cada intervenção, concomitância com infecções de vias aéreas superiores e impressão dos responsáveis sobre os dispositivos. Resultados: Em 6 meses foram analisados 220 crianças. Quatro lactentes foram excluídos, mesmo após a randomização por deterioração clínica. Nenhum paciente do estudo necessitou de internação. Os grupos não diferiram significativamente. A presença de infecção de vias aéreas superiores associada ao quadro de sibilância foi elevada (91%). Quanto a impressão dos responsáveis, foi de ótima (73%) a boa aceitação (22%). Conclusão: Os dispositivos inalatórios estudados foram equivalentemente eficazes, não havendo internação ou piora da crise. Porém, observamos um incremento maior da frequência cardíaca no grupo que utilizou nebulizador, além da dose proporcional utilizada ser menor no grupo que utilizou espaçador, sendo assim, a partir de nossos resultados e evidências científicas tem-se o respaldo para a recomendação da utilização do inalador dosimetrado na administração de broncodilatador aos lactentes em crises de sibilância leve e moderada e justificam que se proponha revisão nas rotinas de tratamento da crise em serviços de emergência pediátrica.